



PEDAGOGIA CRÍTICA E CLÍNICA: A PARTIR DA OBRA DE FERNAND DELIGNY (1913-1996)

Luiza Juliana Debus Stake (PIBIC-CNPq), Sonia Regina da Luz Matos (Orientador(a))

Fernand Deligny, figura importante para a educação francesa, construiu um espaço de convivência junto a crianças denominadas pelas instituições da época como “anormais” e “delinquentes”, usando seu título de educador como criador de circunstâncias. Criava ateliês de atividades pedagógicas e circunstâncias de convivência com os jovens. Com eles, compôs três experiências, denominadas por ele de tentativas: *Armentières*, *La Grande Cordee* e *Cevennes*. Nesta pesquisa, foca-se na segunda tentativa, na qual Deligny organizou uma rede por toda a França recebendo jovens que não se adaptavam nas instituições. Ali, eles tiveram a oportunidade de participar de diferentes atividades, como o *camerar*. Assim, o objetivo geral consiste em extrair o conceito de *camerar*, criado pelo autor, visando uma possível articulação com uma pedagogia crítica e clínica da diferença. A metodologia usada foi bibliográfica-conceitual do livro em francês: “*Camérer. À propos d'images*” (Deligny, 2021), traduzido pela bolsista. A obra, organizada por estudiosos como Marlon Miguel e Sandra Alvarez de Toledo, foi dividida em três partes: *Camérer* (1978-1981), *Film fossile* (1982) e *IMAGES* (1988-1996). Como resultados ocorreram a tradução de 390 páginas e a elaboração de um glossário, intitulado *Le Moindre Dictionnaire* (Deligny, 1983, p. 86) composto por 47 verbetes. Delas, foram destacados dois conceitos centrais do ato de *camerar* extraídos como parte da pedagogia crítica e clínica da diferença: *camerante* - designa quem está com a câmera para registrar e acompanhar, sem impor uma narrativa - e *imagem* - um fragmento do real que escapa à linguagem e a intenção. Com o ato de *camerar*, a função do *camerante* opera a partir do ponto de ver e as imagens produzidas no espaço pedagógico não visam representar ou explicar, mas guardar rastros e refratar o real. Portanto, a obra nos permite perceber o espaço da clínica na pedagogia como o ato de *camerar*, pela existência em espaços educativos que experiência as práticas pedagógicas pelas singularidades. A contribuição desta pesquisa sobre a clínica do ato de *camerar* é alargar outras possibilidades de se fazer pedagogia, sem exercer práticas de disciplinamento, de adaptabilidade educativas e de desconstruir os discursos patologizados nos espaços institucionais da educação.

Palavras-chave: Fernand Deligny, Pedagogia, Diferença

Apoio: UCS, CNPq